

Semeando a fé

Maria Júlia Paes da Silva¹

Nesses meus anos como editora científica, tive oportunidade de participar de vários fóruns de discussão de revistas, e uma das queixas mais comuns é a pequena valorização da função. Como editora é necessário aprender o que envolve *check list* dos manuscritos, acompanhamento do fluxo, diagramação, conversão para HTML, marcação SciELO, controle dos assinantes, expedição das revistas e... não há prêmio, em termos de pontuação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que condiga com a envergadura dessa incumbência.

Como editora científica da REEUSP, foi possível acompanhar o crescimento de seu corpo de consultores ad-hoc (diferenciado!), e o aumento dos trabalhos enviados para avaliação (com cada vez maior qualidade!); sua indexação nas principais bases da área de saúde (ISI, MEDLINE, SCOPUS, SciELO, LILACS, CINAHL, CUIDEN PLUS, LATINDEX, PERIÓDICA: ÍNDICE DE REVISTAS LATINOAMERICANAS EM CIÊNCIAS, CUIDATGE, Rev@Enf e BDEFN); a política institucional de apoio ao projeto revista, suas mudanças de leiaute, sua inserção no processo eletrônico de editoração; e seu crescimento no País, com publicações de todas as regiões brasileiras.

Também como editora científica, foi possível perceber a necessidade da cobrança de assinaturas, de formação e capacitação de pareceristas, e a dependência de novas fontes de auxílio financeiro para reduzir o custo da publicação bi ou trilingue para os autores. Como revista da Escola de Enfermagem da USP, investimos muito para manter o volume de artigos, aprovados para publicação, de autores de fora do Estado de São Paulo (um dos critérios nos quais somos avaliados é de que 60% dos artigos sejam de fora do Estado); para manter 80% de suas publicações como artigos originais de pesquisa; para tornar sempre transparente o processo de arbitragem por pares, utilizado pela revista, comparando-o aos processos adotados por outras revistas nacionais e internacionais da área.

Nesses anos, aprendendo a crescer e sermos cada vez melhores, pensamos em permutas entre periódicos, em eventos que agregassem revistas de língua espanhola e portuguesa. Participamos de encontros da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e dos treinamentos para utilização dos Programas da Metodologia SciELO, para nos capacitar. Divulgamos a capacidade da revista em eventos nacionais e internacionais, acompanhamos a classificação da REEUSP na CAPES: Internacional C, Internacional B e Internacional A2.

Continuamos atentas ao seu caráter científico, à sua periodicidade e pontualidade, à clareza da normalização, aos critérios de avaliação de desempenho para permanência nas bases de dados, à construção de adequados indicadores de impacto de cada título de periódico.

Estamos com um Sistema SciELO, de Publicação-Submissão Online de manuscritos, implantado, com pessoal técnico envolvido e capacitado; com autores renomados publicando e, o que também é fundamental: fazendo diferença na profissão por auxiliar na divulgação de pesquisas de *ponta*, que estão alterando e qualificando a prática profissional.

Concluindo minhas atividades como Editora Científica da REEUSP, reitero a crença de que os editores trabalham muito, aprendem muito, não são devidamente reconhecidos nessa sua função, mas, quando concluem sua tarefa, podem afirmar:

Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé (2 Tm 4.7). Fé na profissão, nos colegas, no hoje e no amanhã, na certeza de ser possível crescer sempre.

¹ Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Diretora do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. juliaps@usp.br